

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO 9.º

DOMINGO, 27 DE NOVEMBRO DE 1898

N.º 456

## O NOSSO PROTESTO

II

O decreto que creou a nova comarca de Espozende, como affirmamos em o numero ultimo, não corresponde á satisfação d'uma necessidade publica, representa um acto de favoritismo governativo.

Só o não reconhecerá quem obstinadamente se recusar a admitir e ponderar razões e argumentos, subordinados aos bons principios e tirados da verdade dos factos e da logica das circunstancias.

Para mais clareza e facil apreciação, ao passo que enunciar-mos os principios que os tratadistas e legisladores teem adoptado como devendo servir de base a uma divisão territorial para a boa administração da justiça, delinearemos as condições locais e relações regionaes, que deveriam ter sido estudadas e attendidas e que foram completamente postas de parte.

A commuidade dos povos é quasi sempre o primeiro principio invocado para justificar a criação d'uma comarca.

Vejamos, pois, se no caso presente a commuidade dos povos do concelho de Espozende reclamava instantemente o omni-noso decreto.

Exceptuando os habitantes da freguezia de S. Bartholomé do Mar e Bellinho, pode bem dizer-se que os habitantes do visinho concelho não distam a mais de 15 kilometros d'esta villa.

Pois os povos do concelho de Albufeira, que não pode reputar-se sensivelmente inferior ao de Espozende, estão a 35 kilometros de Loulé, sede da comarca, e a comarca extinta não foi restaurada, decerto porque o sr. ministro não reconheceu que essa distancia fosse razão bastante para se tornar assaz incommodo ás partes e interessados o visitar a sede da sua comarca.

As relações economicas e commerciaes, que ligam esta villa a todas as freguezias do concelho de Espozende, são tão estreitas, que tem podia dizer-se não haver quem, sendo chamado a este centro de operações de toda a ordem, por qualquer serviço forense, deixasse de aproveitar o ensejo para tratar de outros negocios ou quaesquer transacções.

Ha aqui um mercado semanal, que é sem duvida, o primeiro da provincia e um dos primeiros do paiz.

A elle concorrem, em geral, os habitantes de todo o visinho concelho muitas mais vezes do

que á villa de Espozende, e a esta só irão quando obrigados pelas exigencias do foro, ao passo que frequentam assiduamente Barcellos, com a vantagem de tratar das suas transacções e de darem expediente aos assumptos judiciaes que lhes interessam.

Com bons caminhos e excellentes estradas, servidos por varias carreiras de diligencias, a uma hora de viagem da sede da comarca d'esta villa, aonde encontravam tudo o que mais necessario ou proveitoso lhes poderia ser, com estação de caminho de ferro e comboios a horas muito convenientes, por forma alguma podiam os habitantes do visinho concelho reclamar a criação da comarca.

E de facto não se reclamavam, podemos, dizel-o afootamente, porque os apaixonados moradores d'aquella villa não constituem a maioria e apenas uma pequena minoria do concelho.

### PORQUE HA CAMBIOS?

Fala-se communmente em cambios e poucas são as pessoas que sabem dar uma explicação nitida dos principios a que obedece a variabilidade das oscillações cambiaes. As theorias de cambios andam pouco vulgarizadas, e os homens de negocio, aproveitando se ou não das alternativas cambiaes, contentam-se com a rotina e dispensam-se de saber as razões das cousas relativas ao seu ramo de industria.

Se qualquer de nós perguntar á sua consciencia o que quer dizer «cambios estrangeiros» sentir-se-ha embaraçado para obter resposta satisfatoria. E comtudo, a questão é simples nos seus elementos, e o nosso desejo é pôr o estudo d'esses elementos ao alcance das pessoas pouco versadas em taes assumptos.

Analysemos esses elementos, partindo, segundo as boas regras da logica, do facil para o mais difficil, do simples para o mais complexo.

Se todas as nações pudessem viver com os seus proprios recursos, se nenhuma tivesse de importar de outras o trigo, o ferro, as machinas, a borracha, o vinho, o algodão, etc., claro está que não haveria motivo para troca de productos e portanto não haveria permuta de fundos, origem e objecto dos cambios.

Mas as cousas não se passam d'essa forma, que seria o ideal das nações. Portugal exporta vinho e fructas para o Brazil, para a Inglaterra; a Inglaterra

exporta carvão, algodão, ferro e outros objectos para Portugal, Brazil e para toda a parte. Portugal precisa mandar dinheiro para a Inglaterra, em troca do que lhe comprou, a Inglaterra e o Brazil teem de mandar dinheiro para Portugal pelo vinho e fructas que importaram.

Mas a exportação ou envio d'esse dinheiro custa o transporte, premio de seguro, risco e outras despesas que tornam tal remessa dispendiosa. Como se remedia essa difficuldade? Remedia-se com a intervenção das letras de cambio.

Antes porém de sabermos o que é o «cambio estrangeiro» (que na sua forma mais simples é a taxa a que o cambio se effectua), devemos examinar o «objecto», a propria materia do cambio, devemos saber o que é a coisa que se compra ou vende, que se transfere ou se dá em troca.

O que constitue o objecto do cambio (diz o sr. Goschen) é uma divida contrahida por um estrangeiro e pagavel no paiz d'esse estrangeiro, depois transferida pelo crédor ou possuidor d'esse direito, mediante certa quantia, para alguém que deseja receber dinheiro no paiz em questão.

Exemplifiquemos. Accacio Santos, commerciante de Portugal, exportou cortiça no valor de 30 contos, consignando-a a Buchner, residente na Alemanha; outro negociante da Alemanha, Colmarken, exportou ferragens, tambem no valor de 30 contos, consignando-as a Domingos Castro, negociante de Portugal.

Temos, então, um negociante portuguez crédor de um negociante allemão, um negociante allemão, crédor de um negociante portuguez, como quem diz: Portugal crédor da Alemanha, a Alemanha crédora de Portugal.

Como pagar estas dividas? O caso mais simples seria o negociante portuguez mandar dinheiro em especie para a Alemanha, o negociante allemão enviar dinheiro para Portugal. Como evitar, porém, o curso d'essa transferencia (transporte, premio de seguro, risco, direitos aduaneiros), como evitar as delongas tão prejudiciaes ao commercio? De um modo simples: Accacio Silva faz um saque de 30 contos sobre Buchner; Domingos Castro (devedor de Colmarken, como sabemos) compra o saque de Accacio Silva e envia-o a Colmarken, em pagamento do seu debito; Colmarken apresenta depois esse saque a Buchner que lh'o paga.

D'esta forma Domingos Cas-

tro e Buchner ficam pagos, sem ser necessario fazer a transferencia dos dois debitos. A quantia devida por Portugal á Alemanha e a quantia devida pela Alemanha a Portugal foram pagas, sem que de Portugal fosse um gramma de ouro para a Alemanha, nem d'esta um gramma de ouro para Portugal.

N'outros artigos ver-se-ha como d'este jogo de dividas internacionaes nasce a taxa cambial.

(Do Jornal de Lisboa)

### CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 17 de Novembro

Temos gozado de uns bellos dias do verão de S. Martinho. Quasi em todos os annos os lavradores esperavam pelo verão de S. Martinho para seccarem os milhos, porque as chuvas do outono faziam, com que elles andassem em bolandas com as espigas pelas salas das casas, pelas varandas, por alpendres provisoriamente architectados nos cobertos; e os ratos, e as gallinhas e os porcos faziam o seu S. Miguel muito bem feito.

N'este anno nada d'isso. Está tudo colhido, e tudo guardado, ha muitos dias; e uma grande parte do milho, produzido este anno, já está comido.

Convençam-se de que, chegando a Março, a maior parte dos nossos lavradores tem de comprar milho para consumo; por aqui ha poucos, pouquissimos, que possam vender um carro de pão; de maiz, entendase, por que centeo haue, e com fartura.

O vinho continua a sair; consta-me que o sr. conselheiro Amorim Leite vendera o seu vinho de Durrães a 27:000 rs., e dizem-me que algum se tem vendido já a 28 e 29:000 reis.

Pelo branco offerecem a reis 30:000, mas este é para consumo interno; este vinho não tem por aqui procura para exportação, e a razão está em que os nossos lavradores não fazem por vinho branco; assim que lhes apparece uma videira branca, tratam logo de a enxertar. Eu já fiz isso; mas a natureza da videira, e o descuido dos podadores inutilisaram-me esse trabalho; de modo que ellas ali estão outra vez a produzir uva branca, e os enxertos foram na lenha da poda; é por isso, que eu não enxerto mais videiras brancas; se me apparecem d'essa qualidade, deixo-as vegetar á vontade, porque o vinho branco, em regra, paga-se melhor do que o tinto, e annos ha, em que a videira branca produz admiravelmente. E' bom haver de tudo.

—Os lavradores cuidam agora das tiradas para darem começo ás sementeiras do centeo. O tempo corre á maravilha para este genero de serviço agricola, porque a conducção dos maltos por tempo de chuva é um serviço muito custoso de fazer e torna-se um trabalho muito mais pesado.

—Com que então Espozende abiscolitou a suspirada comarca! Que lhe preste.

Quando eu era rapaz, e por nossa casa vinha muitas vezes o dr. João Bernardino Cardoso de Almeida, antigo juiz do Tombo abí em Barcelles, e que, por esse tempo, era administrador do concelho de Espozende, já elle fallava muito na comarca para a sua villinha. Ora isto vae, ha muito bons cincoenta annos! Vejam lá o tempo, que levou a gerar o parto, que ainda agora veio á luz. Não creio em damnos emergentes, nem mesmo em lucros cessantes para Barcellos com a criação da nova comarca, já de si meio feita com o julgado municipal; mas se algo vae n'isso de deprimimento para a nossa terra, bem se sabe, a quem toca a responsabilidade. Os meus amigos bem sabem, que—*quem semeia ventos, colhe tempestades.*

Como sempre fui estranho a essa questão, e nunca n'ella quiz tomar parte, ponho aqui ponto. Para mim serve-me o ditto latino:—*de rebus piquenit non curat praetor*,—é macarrónico mas sabido de todos.

—Hontem experimentei uma surpresa, que me foi infinitamente agradavel. Recebi pelo correio uma encomenda registada; abri soffregamente para ver o que era, e appareceu-me o retrato do incansavel apostolo dos operarios—P. Benevenuto de Sousa—que me diz em carta penhorante e amiga: «Veja se conhece esse sujeito... creia, que é a vera effigie de um amigo.» Tenho aqui sobre a minha banca de trabalho, e em frente do mim, a magnifica photographia, que me convida a olhar em todos os momentos para um dos ecclesiasticos mais distinctos do meu paiz.

No dia 8 de dezembro vem ao Porto o illustrado sacerdote tomar parte em uma academia religiosa e assistir á inauguração do Circulo Catholico dos operarios em Villa Nova de Gaya. «E' um dia cheio, diz-me o benemerito sacerdote e illustrado jornalista, que eu vou passar em bem fazer». E é, inquestionavelmente.

Boas noites e passem muito bem.

Pancrácio.

Idem, 24

Como a minha carta da semana passada ficou para o «Commercio» de domingo, graças á excellente collaboração, que o jornal teve para o numero passado, eu estou dispensado de lhes escrever hoje os linguados do costume; e faço apenas meia dúzia de linhas para lhes dizer, que, ao fazer d'estas, estou bom para em tudo lhes dar gosto.

Só agora, á noite, é que me lembrou a eleição da junta de parochia, que tem de fazer-se no proximo domingo. por se me apresentar o presidente, que tem de servir na mesa eleitoral.

Dizem-me que em algumas freguezias ha lucta renhida!! Parece incrível!! Muito asno cria o pão de Deus!! . . .

Hoje soffreu-se por aqui um frio medonho e molhado com aguaceiros, que pareciam de gelo; foi por causa do frio e da chuva, que cá o Pancrácio, sem ser brasileiro, ficou em casa a vêr rachar canhotos, e a lêr jornaes que estavam de repouso. E, sabem que mais? Mais nada por que a cama está chamando pelo vosso

Pancrácio.

SCIENCIAS & LETRAS

A FLOR

Flor amena e solitaria,  
Que esmalta o verde prado,  
De tuas folhas mimosas,  
Jaz este chão alastrado!

A Providencia escreveu nos  
Igual destino nos ceus;  
Se uma folha te abandona,  
Um prazer nos diz adeus!

Hontem inda a pastorinha,  
Se na campina te via,  
«Minha corôa adornarás,  
«Filha da aurora!» dizia.

Mas sobre a haste cahiu-te,  
A meiga fronte pendida;  
E o amante da pastora  
Veio achar te emmurchecida!

Eil-o triste e pezaroso!  
—Mas longe de ti a dôr,  
Tua amante inda respira,  
Só perdeste a nivea flor!

—Mas ai! a linda pastora,  
Qual leve sombra passou;  
Da minha vida a ventura,  
Como um sonho se apagou!

—Era ella bella, formosa,  
Seu puro briho fugiu;  
Tres vezes herva crescida,  
A sua campã cobriu.

—Mas quando a sós eu dizia:  
«Sem ella a vida não quero!»  
Ouço a voz da minha amada,  
Que me diz —vem! eu t'espero!

A. R. SOUSA E SILVA.

SUSPIROS

Levae, Zephyros alados,  
Té junto a esse Anjo q'rido  
Estes suspiros, brotados  
D'um peito que foi 'squecido.

Ide, leves mensageiros,  
E dizei-lhe q'inda a adoro,  
Que são estes os primeiros  
Amores castos, que eu choro. . .

Porem se ella, inda perjura,  
Meus suspiros regeitar.  
'Sfolhai-os na sepultura  
Onde esse amor habitar

EVARISTO PINTO

DIA A DIA

Fazem annos:  
Dia 27 —o sr. José Luiz Pereira de Carvalho.

Amanhã —os srs. dr. José Julio Vieira Ramos e Joaquim de Madureira.

Dia 3 —a sr.ª D. Amelia Vieira Lisboa.

Estiveram em Lisboa os nossos presados amigos srs. dr. Antonio Ferraz, capitão Domingos Belleza, Antonio d'Azevedo e dr. Vieira Ramos.

Regressou de S. Thiago de Cacem o sr. dr. Manoel Nunes da Silva, digno juiz de direito.

Esteve n'esta villa o nosso respeitavel amigo sr. dr. Agostinho de Faria, distincto medico portuense.

Esteve em Espozende o distincto advogado sr. dr. Sa Carneiro.

PELA SEMANA

**Graves attentados — 4 malvados**—No domingo passado, pelas 8 horas da noite, quando os nossos amigos rev.º reitores de Gilmonde e Villa Secca e o regedor d'esta ultima freguezia seguiam mansamente por um caminho d'esta freguezia, foram assaltados por Domingos Antonio da Cruz, Antonio José Rodrigues e João José Rodrigues, todos de Fornellos e Augusto José Rodrigues, de Villa Secca, que, de foice encabada e v'rapan, espancaram gravemente os tres socegados caminhantes.

O rev. Reitor de Villa Secca soffreu duas graves incisões, sendo uma na cabeça e outra n'um braço; o regedor ficou bastante contuso n'um braço e o rev. Reitor de Gilmonde recebeu uma forte e molesta contusão no hombro.

Na administração do concelho procedeu-se ás respectivas investigações, sendo o caso já remetido para juizo, onde se está praticando as disposições da lei.

Que a justiça caia inclemente sobre os tres malfeitores com o rigor que requir o acto selvagem que praticaram, agredindo tres respeitaveis pessoas e d'entre ellas—dous sacerdotes!

**Apresentação de parochia**—Por despacho regio de ante-hontem foi apresentada parochia na igreja parochial de S. Bento da Varzea, d'este concelho, o nosso presado amigo e correligionario, revm.º sr. Antonio Augusto Pereira de Carvalho.

Ao novo parochia, as nossas cordeas felicitações.

**Uma filha natural de D. Pedro IV**—Noticiam os jornaes de Munich o fallecimento, em Murnau, nos Alpes bavaros, de uma filha natural de D. Pedro IV de Portugal e 1.º imperador do Brazil. Chamava-se Izabel Maria de Alcantara Brasileira, e fora, um anno depois do seu nascimento, em 1826, reconhecida por seu pae, que lhe deu o titulo de duquesa de Goyaz. Era casada com o conde Fischler de Trouberg, de quem teve muitos filhos.

**2.º batalhão d'infanteria 20**—Em virtude da licença que foi concedida ao sr. major Gonçalves Roma, digno commandante do 2.º batalhão do 20.º d'infanteria, assumiu o commando do mesmo o sr. capitão Pinto.

**Missã**—Na quinta-feira, 24 do corrente, pelas 11 horas da manhã, mandou o sr. Manoel Vieira Borges resar na sua capella em S. João de Villa-Boa, uma missã pela alma do seu amigo o exm.º commandador José Pereira da Costa, a que assistiu toda a familia Vieira Borges e mais pessoas do logar.

**Outra**—Suffragando a alma da sr.ª D. Narcisa do Patrão, mandou a familia da finada senhora celebrar uma missã na igreja da Misericórdia, sendo bastante concorrida.

**Reforma do notariado**—Pela direcção geral da justiça foi expedida uma circular aos representantes do ministerio publico, pedindo uma nota dos rendimentos dos emolumentos das respectivas comarcas, para que se reunam os elementos para a futura reforma do notariado.

**Junta das contribuições geraes**—Foram nomeados os seguintes srs. para as commissões das juntas de lançamento das contribuições geraes, n'esta concelho: **Predial**—Presidente, dr. José Barroso Pereira de Mattos; suppleto, dr. José Julio Vieira Ramos; vogaes, dr. Eduardo da Silva Salazar, Thomaz José d'Araujo e Mathias Gonçalves da Cruz; suppletoes, Joaquim de Faria Michado, Francisco Vieira Velloso e Manoel Luiz de Miranda. **Industrial**—vogaes, dr. Joaquim Gualberto de Sá Carneiro, José Antonio d'Oliveira Mattos e Guilherme Guimarães; suppletoes, João Carlos Coelho da Cruz, Manoel Antonio da Silva Junior e Joaquim Lopes Fernandes Vinagre.

**Santa Gertrudes**—Realizou-se no domingo passado, no templo da Misericórdia, a costumada festividade em honra de St.ª Gertrudes, que decorreu com muito luzimento.

Foi orador o rev. sr. Alexandrino Leituga.

Tave musica pela banda dos Bombeiros Voluntarios.

**Fallecimento**—Foi-se em Barcelinhos a esposa do sr. Francisco Velloso, 2.º sargento d'infanteria n.º 20.

O nosso pestimo.

**Licença**—Obteve 60 dias de licença o sr. João Batelha da Silva Cardoso, digno escrivão de direito d'esta comarca.

Fica a substituí-lo seu filho o sr. Manoel Cardoso d'Albuquerque, que, um estimavel moço.

**Nomeação**—O digno administrador do concelho nomeou interinamente amanuense da administração d'este concelho, o nosso querido amigo sr. José Paulo de Araujo Barroso, de Encourados.

O nomeado, que tem o curso geral dos lyceus, é um rapaz muito estimavel e intelligente.

Felicitamo-lo muito sinceramente.

**Tiros—Tentativa de homicidio**—Na noite de 5.ª para sexta-feira, na occasião em que o regedor da freguezia de S. Beato da Varzea andava com alguns cabos fazendo a policia nocturna, em vista de alguns crimes que alli se tem dado ultimamente, e achando-se a familia do mesmo regedor na casa casa da habitação d'este, foram disparados alguns tiros contra a mesma casa, sendo alvejada a janella da sala de jantar, aonde, se por acaso, ainda estivesse a familia do regedor, que parece antes ahi tinha estado a cear, teria sido alguma victima do attentado que visava a inutilisar aquella auctoridade.

Ha todas as razões para crer que os auctores d'este selvagem attentado fossem José Joaquim Caravana Montes, José Joaquim Gomes da Costa, João Ribeiro e João José da Costa, pois que o regedor indo immediatamente dar busca a casa d'estes individuos neahum d'elles alli estava, nem entraram durante a noite. Um dos suppostos criminosos foi deido n'esta villa para averiguações e os outros andam fugidos.

A auctoridade procede. Que todo o rigor da justiça caia sobre tão malvadas creaturas.

**Festividade**—No dia 8 do proximo mez de dezembro realisa-se na igreja da Misericórdia, na forma dos annos anteriores, a festividade em honra de Nossa Senhora da Conceição.

LAMENTO DE UM DICTADOR DESAUCTORADO

«Gavião perdeu a penna,  
Não ha mal que lhe não venha!

O' manes! Será sonho ou realidade?  
Apeado sem dô nem piedade  
Do alto pedestal de dictador,  
E collocado a par d'um regedor  
Da mais inferior mentalidade?!

Oh! Custa a supportar tanto amor!  
Mas é verdade!

Mais cruel, mais cruel, ó bandoleiros,  
E' ver as minhas leis esfarrapadas  
E vendidas, a pezo, aos mercieiros!  
Essas leis tão proficuas e sagradas  
Em que perdi, talvez, mezes inteiros  
Em noites de vigilia, mal passadas!  
Ah! brejeiros!

Mas para ser mais negro e mais ferino  
O triste diluir das illusões,  
Guardou-me, em Guimarães, o vil destino  
Um cheque collóssal nas eleições,  
Que me rouba a alegria, o somno e o tino!  
Ah! maganões!

Pois, tendo alli seu berço a Monarchia,  
Eu fui n'elle embalado, docemente,  
E amamentado por gorda maioria  
Que d'el' me expulsa agora brutalmente!  
—Que arrelia!

Perdemos Canavezes e Vallongo,  
Cahiram as paredes com o inverno. . .  
Perdemos na metropote e no Congo  
E parece que até mesmo no inferno!  
Perdeu o Zé Novaes o seu Barcellos,  
O Lyrio viu fugir Villa do Conde;  
Mas eu supporto mais rudes flagellos  
Perdendo Guimarães, e não sei onde,  
De dictador os rutilos. . . chinellos!

Ingrata patria!—Quando os meus destroços  
A morte arremessar á campã fria,  
Não serás tu que comerás meus ossos  
Que tanto me apertastes algum dia!

(De «A Provincia»)

JOM-JOM.

**Attentado revoltante**—No domingo passado, deu-se na Povoia de Varzim um revoltante attentado.

Na igreja matriz, repleta de fieis para assistirem á missã conventual, entrou um louco ou malvado que, sem motivo algum conhecido, agrediu a golpes de navalha as sr.ªs D. Margarida Alves da Costa e D. Julia Alves da Costa, filha e neta do sr. Antonio Alves da Costa, proprietario da rua da Junqueira.

O malvado, que ameaçava apunhaler quem se lhe approximasse, foi preso por dois guardas fidees, e conduzido á administração do concelho, onde declarou chamarse José Lopez Duval, natural de Ponte Vedra (Hespanha), confessando o crime e lamentando, cynicamente, que as suas victimas não tivessem morrido logo. Foram presos, por suspeitos de complicitade, dois estrangeiros, que ahi andavam.

Uma das senhoras recebeu um grave ferimento no peito, e inspira cuidados.

**Soirée**—Consta-nos que no proximo domingo haverá na Assembleia Barcelense uma soirée off recida pela direcção aos socios d'aquella aggregração.

**Eleições de juntas de parochia**—São renhidas em algumas freguezias. Em Reinelhe, aonde a lucta era accessa, sabemos, á ultima hora, que a opposição abandonou a urna.

No proximo numero daremos noticia mais circumstanciada.

**Contribuição industrial**—O «Diario do Governo» publicou quarta feira o decreto approvando, para os effeitos da contribuição industrial, o mappa geral de classificação, por ordem de terras, freguezias do continente do reino e ilhas adjacentes, coordenado de conformidade com a actual circumscripção administrativa, e que fica

substituindo para todos os effeitos o que se acha junto ao regulamento de 16 de julho de 1895. O mappa occupa 13 paginas do «Diario do Governo».

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	700
Milho amarello	660
Centeio	620
Trigo	960
Feijão branco	1400
« amarello	1500
« vermelho	1400
« rajado	1100
« fradinho	1120
« preto	1200
« manteiga	1600
« mistura	1000
Painço	600
Milho alvo	800
Farinha branca	680
« amarella	660
Batata (15 kilos)	520
Tremoços	460
Castanha verde	700

«COMMERCIO DE BARCELLOS»

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadantada—trimestre, 360 rs.; semestre, 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignatarios gozam o abatimento de 25 %. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recaba um exemplar.

Redacção e Administração - Rua Direita - para onde toda a correspondência deve ser dirigida franca de porte.

**ANNUNCIOS**

**VINHO SUPERIOR**  
d'Amarante

(Das propriedades do sr. Gaveira de Sousa)

Acha-se à venda, ao quartilho, na hospedaria da Bagoeira, e engarrafado, na mercearia do sr. João José d'Oliveira.

**EDITOS DE 30 DIAS**  
2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartório do escrivão do terceiro officio - Esteves - nos autos de inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Ignacia Custodia Gomes, viuva, da freguezia de Cambezas, e em que é inventariante e cabeça de casal a filha Geneveva Ferreira da Cunha, viuva, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias a citar o interessado Antonio Ferreira, casado, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir aos termos do mesmo inventario até final e n'elle deduzir o seu direito, com a pena de revelia sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 28 de outubro de 1898.

Verifiquei.

O juiz de Direito  
Fernandes Braga  
O escrivão  
Antonio Pereira Esteves.

**ARREMATACAO**

1.ª publicação

No dia 4 do proximo mez de dezembro, por uma hora da tarde, na casa do estabelecimento que foi de Manoel José Duarte, sita na rua Barjona de Freitas, d'esta villa, em virtude do ordenado nos autos de arresto - em que arrestante Domingos José Alves e arrestado aquelle Manoel José Duarte, tem de ser arrematados os seguintes

**Bens mobiliarios**

37 casacos de mulher, mais 36 casacos de mulher, 24 casacos de homem, mais 31 casacos de homem, 23 calças de homem, 11 calças de rapaz, mais 20 calças de homem, 11 colletes pequenos, 35 colletes grandes, mais 11 colletes grandes, 52 calças de cotin para homem, 10 calças com colletes juntos para criança, 20 casacos de cotin para rapaz, 20 colletes de cotin, 4 ceroulas de panno crú, 1 fato de flanela, usado, 4 capotes com cabeção para homem, 1 capote sem cabeção para homem, 1 sobretudo de rapaz, 3 cabeções de capote, 2 peças de cotin castanho com

73 metros, 1 peça de cotin com 22,60, 2 fraks usados, 1 camisa de flanela, usada, 8,80 de riscado claro, 12,30 de baeta lisa encaraada, 2,40 de baeta com riscas, 5,70 de baeta azul, 1 metro de picotilho, 3,30 de picotilho diagonal, 8,10 de picotilho de lona, 7,20 de picotilho riscado, 2,50 de cheviote, 1 corte de calça, 1,20 de picotilho, 0,60 de casimira, 0,65 de casimira, 0,50 de casimira, 1,90 de casimira, 0,50 de casimira, 2,75 de casimira, 0,50 de casimira, 2,10 de casimira, 1,25 de casimira, 6,10 de casimira, 0,35 de casimira, 2,90 de casimira, 0,40 de casimira, 0,60 de casimira, 6,10 de casimira, 1,90 de casimira, 2 metros de casimira, 0,95 de casimira, 0,60 de cheviote, 3,60 de cheviote, 0,40 de cheviote, 0,65 de carapinha, 1 capote cortado, 1 capote incompleto, cortado, 1,90 de xadrez azul, 1,50 de xadrez preto, 2 fardos, usados, 1 tolde de panno crú, 1 tolde de linhagem, 6 retalhos de panno crú, uma machina de costura, 2 cadeiras usadas, 1 mala, usada, 2 metros velhos, 1 despertador, 1 caixa grande, 3 caixas pequenas, 2 quadros, uma tesoura, um vasador, um ferro e descaço, um martello, uma escova, um candieiro, um travesseiro sem fronha, uma coberta de algodão, dois quadros, uma mesa de pinho, tres cadeiras, uma cama com lençol, colchão, cobertor e manta, uma cama de ferro com colchão e lençol, uma esteira de quarto, um bacio, uma meza com gavetas, um bahu, uma cadeira, um lavatorio, uma toalha turca, uma cadeira quebrada, um ferro de mão, uma estante e balcão, um candieiro de vidro, um castiçal de metal, um travesseiro com fronha, um espeelho grande, um retalho de briche, 1,20 de picotilho.

Todos estes moveis entrarão em praça pelo preço da sua avaliação.

Declara-se que, caso não possa ter logar a arrematação de todos os moveis no dia indicado, continuará a mesma arrematação nos domingos immediatos.

São por este meio citados todos os credores incertos do arrestado para assistirem á arrematação e mais termos do processo até final.

Barcellos, 24 de novembro de 1898.

Verifiquei

O juiz de direito  
Fernandes Braga.

O escrivão interino  
Augusto Teixeira de Mello.

Novidade Litteraria  
CAMPOS LIMA

**Retalhos do Coração**  
(Primeiros versos)

Um volume de 160 pag. impresso em papel de linho.

Preço 400 reis

Pedidos a Laurindo Costa, Livreiro-Editor - Braga.

Do mesmo auctor:

**Monja**, (poemeta) a entrar no prelo.

**Notas d'um Hallucinado** (prosas) em preparação.

Manoel Pinheiro Chagas

**HISTORIA DE PORTUGAL**

POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

**Hoque Gameiro**

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

**O OCCIDENTE**

O methor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3800 reis

Semestre 1800 "

Trimestre 950 "

Numero avulso 420 "

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração da «Empresa do Occidente», - Lisboa, L. do Poço Novo, Editor, Casa Lano Alberto da Silva.

**CORREIO JURIDICO**

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director - Armelino Junior, advogado em Lisboa

Redacção e administração - Rua Bella da Rainha, 81, 2º lado esquerdo.

**A VIATUOSA PORTUGUEZA**

ou

**O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS**

pelo Padre Haydlen

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle, Custo 300 rs. em brochura e enc. 420 reis.

Livraria, Valle - Barcellos

**Novidade Litteraria**

**AMORES-PERFEITOS**

por

ALVARO PINHEIRO

Lyricas - precedidas de uma carta-prefacio do abalizado jurisculto e notavel homem de letras o exm.º sr.

**DR. RODRIGO VELLOSO**

Um volume de 174 pag. em optimo papel de linho e illustrado com o retrato do auctor. Custo 500 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga e Vianna, e ao auctor - Espozende.

**Almanack da Provincia do Minho para 1899**

(6.º anno de sua publicação)

1.ª parte - Calendario e indicações uteis.

2.ª parte - Braga e seu Districto.

3.ª parte - Vianna do Castello e seu Districto.

Recebem-se indicações no L. Barão de S. Martinho, 50 - Braga.

**Uma conspiração a bordo**

Episodio da primeira viagem de Vasco da Gama á India. Narrativa historica com o retrato e fac-similes de Gama e gravura da nau S. Gabriel. Preço 40 reis.

Vende-se nas livrarias e kiosques, Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 93 e 91, Lisboa.

**PHOTOGRAPHIA**

DE

**JULIO YALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!

CARAS BARATAS

Rua das Flores - Barcellos

BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

**HOTEL VINAGRE**

BARCELLOS

O proprietario do antigo restaurante Vinagre participa aos seus amigos e freguezes que acaba de installar no Largo da Porta Nobre o seu hotel, aonde tem magnificas acomodações para os srs. viajantes, boa mesa e preços rasoaveis, sendo este hotel o mais central da villa. Espera, o proprietario, a continuação das ordens dos seus amigos e freguezes.

**O INSURRECTO**

Monologo dramatico, baseado nos acontecimentos de Cuba. Representado e sempre applaudido. Preço 60 reis. Vende-se nas livrarias e kiosques.

Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91 - Lisboa.

**A ILLUSTRACAO MODERNA**

Publicação quinzenal destinada a commemorar o acontecimento de factos importantes da actualidade. Apresentará vistas de monumentos, paisagens, alegorias e retratos de homens illustres.

Esta publicação será illustrada com numerosas gravuras, executadas com toda a correcção e nitidez.

«A Illustração Moderna» é a mais barata que até hoje se tem publicado em Portugal, achando-se, por isso ao alcance de todos.

Assigna-se no escriptorio da empresa e em todas as livrarias e kiosques.

Preço da assignatura pelo correio  
Anno 530  
Semestre 280

Trimestre 140

Avulso 20

Administração, Rua de S. Lazaro, 334, Porto.

**A MODA ELEGANTE**

ASSIGNATURAS

Portugal

Anno 4:000

Seis mezes 2:100

Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000

6 mezes 15:000

3 " 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª - 24ª, rua Aurea, 1. - Lisboa.

MAGALHÃES PEIXOTO

**Tratado Pratico de Escripção Commercial e Escripções da Bolsa**

Já está á venda em todas as livrarias do reino o «Tratado Pratico de Escripção Commercial e Operações de Bolsa», devido á penna do habil guarda livros e professor da capital, sr. Magalhães Peixoto.

Como é sabido, este distincto professor, que tanto tem trabalhado em prol da instrucção commercial, é tambem auctor da «Contabilidade e Escripção Mercantil»

do «Tratado Pratico de Contabilidade Commercial» e do «Calculo Portatil», tres livros que tem causado admiração aos mais conceituados contabilistas.

Todas estas obras se vendem nas livrarias e no escriptorio dos editores Barros e C.ª, rua do Arco da Bandeira, 62, Lisboa, das 8 horas da manhã as 11 da noite, tendo os seguintes preços: - «Contabilidade e Escripção Mercantil», brochado, 500 reis. «Tratado Pratico de Contabilidade Commercial», broc. 2:800 reis, enc. 3:200 rs. «Tratado Pratico de Escripção Commercial e Operações de Bolsa», broc. 3:000 reis, enc. 3:400 rs. «Calculo Portatil», enc. 500 reis.

**O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO**

Orgão defensor de todas as classes judiciais e administrativas, collaborado por juriscultos distinctos.

Director e editor - Fernão Amal Boito Machado

Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Boito Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

Fernando Reis - Mayer Garçon

**OS VERMELHOS**

Notas de dois refractarios  
Publicação quinzenal: preço em todo o reino, 50 rs.  
Editores Libanio e Cunha, 154, rua do Norte - Lisboa.

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal das Familias

Contem os ultimos figurinos das modas de Paris, molles de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura  
1.ª edição

(com figurinos coloridos)  
Anno 4:000 | Trimestre 1:100  
Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição

(sem figurinos coloridos)  
Anno 3:000 | Trimestre 850  
Semestre 1:600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand - José Bastos - Rua Garrett, 73 e 75 - Lisboa.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

**OS DOIS GAROTOS**

(LES DEUX GOSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4., grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 73—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KÖCH

Em começo de distribuição

**AS MULHERES, O JOGO E O VINHO**

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

**UMA DOBIVANAS**

Traducção de Augusta de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

**OS DRAMAS DOS ENCRITADOS**

Por Engemo Sue

A começar brevemente:

**OS AMORES DE CAMILLO**

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

**O CRIME DA SOCIEDADE**

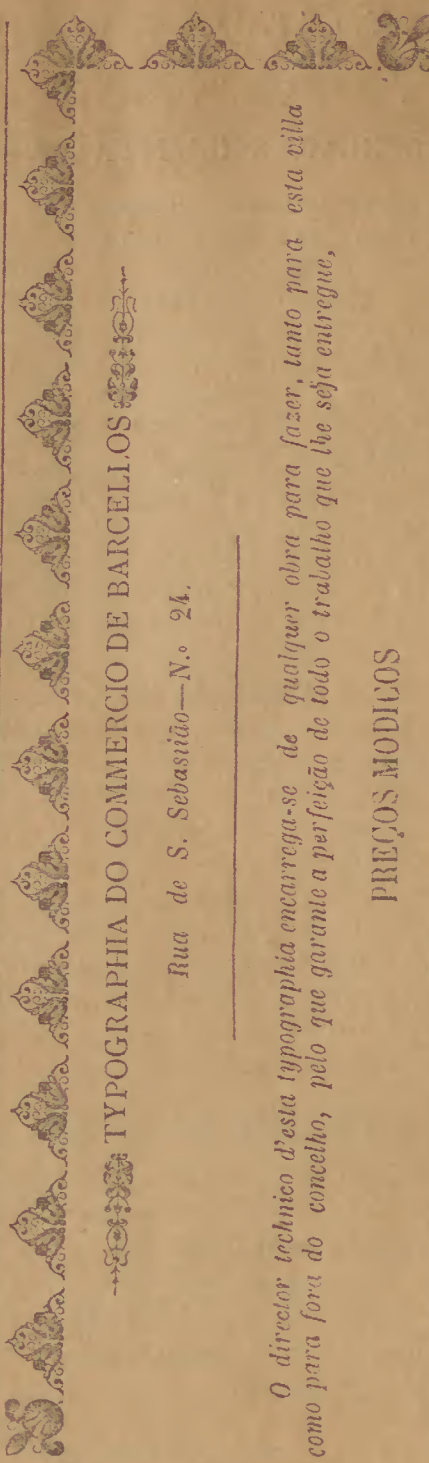
Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.  
No Porto—Centro de publicações, rua de St. Catharina, 229 e 231.  
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue,

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃOZINHA DOS POBRES

200 gravuras de Liz

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãozinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico. «A Irmãozinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Iuda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis. Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200  
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de eCruz C., Braga.

COMPANHIA DE SEGUROS

**FRATERNIDADE**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 300.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

**ALFAIATERIA**

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.º

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contramestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotillos, cheviotes e cazimiras!

**HISTORIA DA PORSTITUIÇÃO**

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla ure outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

**PHARMACIA**

DA

Santa e Real Casa da misericórdia DE

**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fondas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, termometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e agiciasu ednaes nacionaes e estrangeiras. (76)